



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA UEMA: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Antonio José Araújo Cruz. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail:
antonioaraujo1096@hotmail.com

José Arilson Xavier de Souza. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail:
arilsonxavier@yahoo.com.br

Resumo

A presente comunicação científica objetiva gerar uma primeira base de reflexão sobre o Programa Residência Pedagógica em Geografia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA-São Luís), ainda em seu momento inicial. Tendo a formação de professores como discussão de fundo, a preocupação prática recai em conhecer e problematizar as expectativas e os desafios dos residentes em ingressar no Programa. Em termos metodológicos, esclarece-se que, logo no encerramento daquele que foi o curso de formação dos residentes, realizado no mês de setembro, foi desenvolvida uma enquete com tais fins temáticos. De modo geral, pela análise feita do material de áudio registrado, pode-se inferir que as expectativas são positivas, sobretudo com a ideia que apresentaram de se fazerem professores na escola, sendo, assim, colocados em situações que deverão desenvolver mecanismos de resolução de problemas no âmbito escolar, o que soa como algo desafiador, que ora excita, ora provoca receio. O Maranhão ainda foi destacado como um Estado que precisa avançar em termos educacionais, sendo, portanto, reconhecido que o “Residência” pode ser significativo neste sentido.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Residência Pedagógica em Geografia; Universidade Estadual do Maranhão; Residentes; Expectativas e Desafios.

Abstract

The present scientific communication aims to generate a first base of reflection on the Pedagogical Residence Program in Geography at the State University of Maranhão (UEMA-São Luís), still in its initial moment. With the training of teachers as a substantive discussion, the practical concern lies in knowing and problematizing the expectations and challenges of residents in joining the Program. In methodological terms, it is clear that, at the close of the one that was the residents' training



course, held in September, a poll was developed with these thematic purposes. In general, through the analysis of the recorded audio material, it can be inferred that expectations are positive, especially with the idea that they presented themselves to become teachers in the school, being thus placed in situations that should develop mechanisms of resolution of problems in the school environment, which sounds like something challenging, that now excites, sometimes causes fear. Maranhão was still highlighted as a state that needs to advance in educational terms, and it is therefore recognized that the "Residence" can be significant in this sense.

Keywords: Pedagogical Residence Program; Pedagogical Residence in Geography; State University of Maranhão; Residents; Expectations and Challenges.

JUSTIFICATIVA

Pesquisa-se em educação sob a intenção de melhorar os rumos da própria educação e, conseqüentemente, da sociedade. Neste contexto, a pesquisa por nós estruturada recai sobre a justificativa de realizar uma primeira análise dos efeitos do Programa Residência Pedagógica, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento das atividades e do *projeto* de bem formar professores de Geografia. Destarte, escutamos, em agosto de 2018, os alunos residentes, dos quais se inclui o primeiro autor deste artigo, sobre suas expectativas e desafios como participantes do Programa supracitado.

Na conjuntura posta, quando nos referimos ao aperfeiçoamento do Programa de Residência Pedagógica da UEMA, dever-se-á considerar que é interessante que a coordenação institucional, os professores orientadores, os professores preceptores, os próprios residentes e as coordenações pedagógicas das escolas conheçam as expectativas e os desafios do Programa na avaliação inicial dos residentes. Este material poderá servir ainda de indicativo para o redesenho dos planos de ações e das estratégias de cada um desses agentes.

Conhecer as expectativas e os desafios associados pelos residentes às suas experiências deve funcionar, além disso, como base de reflexões para que a Universidade repense a sua relação com a Escola. Ao que se sabe, tal relação é vista com certa desconfiança e precisa ser melhorada. Mais do que a firmação de parcerias e de convênios, quando estes existem, torna-se necessária a efetivação de práticas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

conjuntas entre as instituições em tela no que concerne à formação dos futuros professores.

PROBLEMA

Esta investigação tem inquietação central direcionada à qualidade da formação de professores e, aqui, mais especificamente no tocante à formação de professores de Geografia. Sobre esta pauta, conhecer os anseios dos agentes educacionais, como é o professor, parece ser fundamental. Defende-se a ideia de que as pesquisas em educação se desenvolvem na medida em que tornam conhecidos tais anseios.

Vale ressaltar que, de modo geral, o tema *formação de professores e qualidade da educação* é discutido em todo o mundo. Mesmo países bem referenciados em educação estão preocupados em desenvolver as suas nações privilegiando a boa condição de formação e de trabalho no magistério. No Brasil, ainda temos muito a avançar, o que reforça a necessidade de novas e boas políticas, e políticas que conheçam, de fato, o que pensam os professores, sejam estes formados ou em formação. Assim, o problema de pesquisa deste trabalho se detém sobre esta tentativa, como já sinalizado.

OBJETIVO GERAL

Gerar uma primeira base de reflexão sobre o Programa Residência Pedagógica em Geografia na UEMA, a partir do conhecimento e da problematização das expectativas e dos desafios dos residentes como ingressos no Programa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É válido destacar que no desenrolar das atividades e projetos construídos no tempo da residência pedagógica, a ideia de educação escolar (geográfica) de tais residentes pode ser ressignificada, reconduzindo-os a um exercício ativo na tomada de decisões quanto ao aproveitamento de saberes profissionais-escolares, teórico-práticos. Na verdade, é isso que se espera. Relacionamos, assim, o Programa Residência Pedagógica com o necessário movimento de dotar o trabalho e o ensino de novas abordagens e significados: compreensão de a vida profissional ser continuamente



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

vislumbrada em direção a novos modos de trabalhar e ensinar, isto é, referimo-nos ao ato *por outra educação* (ALVES, 2000).

Em déficit, ao que parece, está a educação brasileira. Mudar esse quadro é, certamente, muito difícil. Também é certo que nada mudará se continuarmos assinando a lista de frequência do comodismo. Será preciso, dentre tantas dificuldades, que nos manifestemos contrários às más condições de trabalho na escola, aos baixos salários e a falta de reconhecimento social da profissão docente, às insuficientes possibilidades de formação, inicial e continuada, bem como a toda e qualquer política que nos vejam como meros executores de tarefas e seres *sem partido*, políticas reveladoras de uma face cruel de fazer educação.

Essa manifestação, contudo, ganha ares complicadores haja vista que comumente não temos a *real* dimensão das raízes, dos interesses integrais e dos efeitos das chamadas políticas de educação. Ademais, com todas as críticas ao sistema educacional do qual fazemos parte, não podemos ignorar que muitos de nós sequer ocupamos efetivamente os cargos de educadores que nos são confiados, o que, sem dúvidas, reduz a nossa capacidade de manifesto.

Por que, humildemente, não começamos (re)conhecendo os grandes desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo? Essa foi a proposição feita pelo professor António Nóvoa, durante uma palestra realizada no ano de 2006 em São Paulo numa homenagem ao Dia do Professor, ocasião esta organizada pelo Sindicato dos Professores de São Paulo – SINPRO-SP¹.

Convocando a mobilização coletiva dos professores, é isso que faz na palestra-texto, Nóvoa (2007, p.12) parece nos dizer que para ensaiarmos novos significados ao trabalho-profissão será preciso que enxerguemos:

É também um paradoxo a glorificação da sociedade do conhecimento em contraste com o desprestígio com que são tratados os professores. Como se por um lado achássemos que tudo se resolve dentro das escolas e, por outro, achássemos que quem está nas escolas são os profissionais razoavelmente medíocres, que não precisam de grande formação, grandes condições salariais, que qualquer coisa serve para ser professor.

(Re)conhecer os desafios a fim de nos fundamentarmos de discursos, intencionando possibilidades de ação, de realização. Pensar o trabalho a partir de

¹ Ver a edição integral da palestra: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

determinadas particularidades para ressignificá-lo, o que pode inclusive nos direcionar para um maior diálogo entre nós mesmos, professores que pouco se ajudam. De acordo NÓVOA (2007), a reformulação da educação deve pesar em grande efeito uma melhor organização da profissão no interior da escola, na instituição concreta que se faz no dia-a-dia. Outra questão posta por ele reside no campo da formação de professores, a qual defende que seja mais centrada nas práticas e, essencialmente, na reflexão sobre as práticas. Esses são dois desafios que o autor põe para o futuro. Esses são desafios que colocamos para o Programa Residência Pedagógica.

A educação carece de pessoas compromissadas e “nada substitui o bom professor” (NÓVOA, 2007, p.5). Na dita sociedade do conhecimento, a escola, o professor e a “boa” aula deveriam mesmo é ser revalorizados. Mas afinal, nós nos valorizamos e nos fazemos valorizar? Quais análises faríamos sobre as nossas credibilidades junto à sociedade? As nossas ações comungam com as ideias de alguém que se preocupa com a educação de um tempo que ainda não chegou? Convivemos, no seio da escola, no ensinar, com dilemas e paradoxos, mas sabemos como ultrapassá-los? A residência pedagógica deve servir, entre outras coisas, para ensaiarmos ultrapassagens.

Dentre os mecanismos que temos a nosso favor, a aula, no sentido lato do termo, pode ser compreendida como um momento primordial para estrategicamente negociarmos e resistirmos visando a (re)construção da educação e da vida. Sousa Neto (2008) vê a aula, e mais especificamente se reportando ao ensino de geografia, com este caráter. A quem ensinar? O que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? São questões centrais debatidas no seu texto, e que merecem sempre ser revisitadas e ressignificadas pelos professores de geografia, sujeitos que trabalham e ensinam em escolas instaladas em realidades físico-humanas diversas, como se configura no Residência Pedagógica.

O autor diz da aula como uma atividade de realização para o professor, ao passo que ele a faz e é feita por ela. Por esta perspectiva, a aula é processo, celebração da vida em que professores e alunos se relacionam em prol da construção de novas compreensões de mundo. Planejada, objetivada, não determinada, “a aula é antes de mais nada sonho e trabalho, imaginação criativa e dança, poesia e luta” (SOUSA NETO, 2008, p. 18). É ato de amor e manifestação política contra as injustiças. Em sua vivacidade, a aula de geografia pode alcançar todos estes direcionamentos. Para isso, nós professores temos que nos manifestarmos como pessoas inquietas, profissionais em



busca de experimentar e instituir novos modos de fazer e sermos feitos pela aula. Coabitando um mundo dinâmico, plural, rico em significados, não podemos assumir uma condição pautada em passividade.

Em um artigo em que homenageia Sousa Neto, além dos autores José Guimarães Rosa e Fernando Pessoa, Kaercher (2014, p. 240) confere à aula de geografia a seguinte reflexão, com a qual comungamos enquanto integrante do Programa Residência Pedagógica em Geografia:

Não basta que a geografia esteja (obrigatoriamente) nos currículos. Quero que ela habite o coração e a mente dos alunos, sem aquele discurso ufanista de que “a geografia é a disciplina mais legal porque é interdisciplinar”. Bobice! É preciso convidar cada professor a buscar os objetivos de suas aulas para que ultrapassem o simples “vencer o conteúdo”. Precisamos buscar uma boa base epistemológica para que nossos alunos “careçam” (desejem) nossas aulas e não simplesmente “estejam diante de nós” (necessitem nos ouvir por obrigação).

METODOLOGIA

Tendo iniciado suas atividades em agosto de 2018, contando com vinte e quatro (24) alunos bolsistas e três (3) alunos voluntários, perfazendo o campo de três escolas públicas estaduais da cidade de São Luís, e o número consequente de três (3) preceptores, o Programa Residência Pedagógica em Geografia desenvolveu no início de mês de setembro um curso de apresentação do programa e formação inicial dos residentes, totalizando 20h, e foi ao final deste momento que, por meio da realização de um grupo focal (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), buscamos apurar depoimentos afins ao objetivo supracitado. O material foi registrado, transcrito e estudado criticamente.

Visando compreender as expectativas e desafios dos residentes, a pesquisa, de cunho ensaístico, se detém em fazer uma análise qualitativa em educação, compreendendo os resultados como indicativos passíveis de problematizações maiores em termos de políticas, estrutura e organização da educação escolar (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI; 2012).



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabe-se que o professor tem um papel fundamental na sociedade, e que sua formação enquanto docente é um processo contínuo de novas descobertas a partir de suas práticas pedagógicas. Com isso, reafirmamos a importância dos programas de formação inicial, sobretudo do *Residência Pedagógica*, uma vez, que proporciona aos graduandos uma riqueza de possibilidades a partir da imersão na realidade escolar, oportunizando possibilidades de uma maior eficácia em termos de formação profissional.

Nessa via, buscou-se compreender as principais expectativas e desafios dos residentes de Geografia UEMA em relação ao Programa diante de suas vindouras vivências nas escolas. Há que se indicar de início que 92% dos residentes são oriundos de escolas públicas, o que revela que eles conhecem os dilemas das escolas públicas, se tornado significativo apurar que os mesmos se mostraram esperançosos no que tange aos resultados esperados de suas investidas como *aprendizes de professores*.

Outra situação que merece destaque se deve ao fato que a maioria dos residentes, no tempo da realização da entrevista, disse nunca ter desenvolvido trabalhos extensos com a realidade escolar em termos profissionais, ou pelo menos assim não se sentiram. Mesmo com as experiências das disciplinas de Prática Curricular, importantes em suas ordens de formação, os licenciandos pareciam criar grande expectativa quanto às regências de sala de aula, algo que na UEMA só começa a ser desenvolvido a partir do quinto período, por intermédio dos Estágios Supervisionados.

Dar aula de Geografia, neste sentido, foi avaliado como um exercício que requer reflexões profundas sobre as práticas de ensino em termos teórico-metodológicos, sendo ventilado que para se ensinar geografia o professor precisa, antes de tudo, contextualizar a vida e o mundo por meio de diversas escalas espaciais, como parece nos propor Cavalcanti 2003; 2014, enquanto autora que fundamenta a importância da geografia escolar num projeto de uma sociedade brasileira mais justa.

Grosso modo, as principais expectativas dos residentes estão relacionadas às experiências que vislumbravam adquirir a partir da vivência escolar, entendendo que isso vai ajudar no aperfeiçoamento de suas futuras práticas pedagógicas. Já o Programa Residência Pedagógica foi reconhecido como se fazendo em construção, mas como um



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

instrumento que tende a revelar muitas aprendizagens e ensinamentos entre os ambientes da Universidade e da Escola, com especial foco na sala de aula de Geografia.

Com efeito, a totalidade dos alunos creditou à geografia escolar papel crucial na constituição crítica dos alunos, o que não quer dizer que também não reconheceram as dificuldades para se conseguir efetivar uma real educação geográfica por meio da escola atual e da aula institucionalizada pelos órgãos regulamentadores da educação no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto histórico da educação no Brasil, as políticas de formação de professores configuram-se como sendo essenciais para o melhoramento da educação no país. Neste sentido, o Estado, muitas vezes sob pressão, na tentativa de diminuir os problemas relacionados à formação citada, tem proposto vários programas, dos quais destacamos aqui o Programa Residência Pedagógica (RP), objeto de estudo deste trabalho, lançado em 2018, destinado à formação de licenciandos que estejam na segunda metade do curso e que buscam aperfeiçoamento por meio do desenvolvimento de projetos que os conduzam a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente.

A despeito das críticas e do estágio pioneiro do Programa de Residência Pedagógica, é possível notar certo apelo em *devolver a formação dos professores aos professores* – a estes últimos, refere-se aos “professores de profissão” –, nos fazendo reconhecer os *vários desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo* (NÓVOA, 2012; 2017). Neste contexto, defendemos que um dos desafios do *fazer educação* está em conhecer, antes de tudo, as expectativas e desafios da educação pela ótica daqueles que pisam o chão da sala de aula como “mestres”. Mais do que nunca, dado o momento vivido pelo país, precisamos retornar ao debate que privilegia a autonomia do professor, como nos ensina o magistral Paulo Freire (1996).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Conversas com que gosta de ensinar**: (+ qualidade total na educação). Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A formação de professores de Geografia – o lugar da prática de ensino. **Concepções e práticas em formação de professores**: diferentes olhares. In: Elianda F. Arantes Tiballi; Sandrama Matias Chaves (Org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. A geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Ivaine Maria... [et al.] (Orgs.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KAERCHER, Nestor André. Das coisas sem Rosa uma delas é o Pessoa: as geografias do Manoel e do Nestor na busca do bom professor. In: TONINI, Ivaine Maria. et al (Orgs.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. (Org.). **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. Devolver a formação dos professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES. Vitória, ES, ano 9, v. 18, n. 35, p. 11-22. 2012.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

_____. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** SINPRO-SP, 2007. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso: 01 set. 2017.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia e algumas crônicas.** 2. ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

